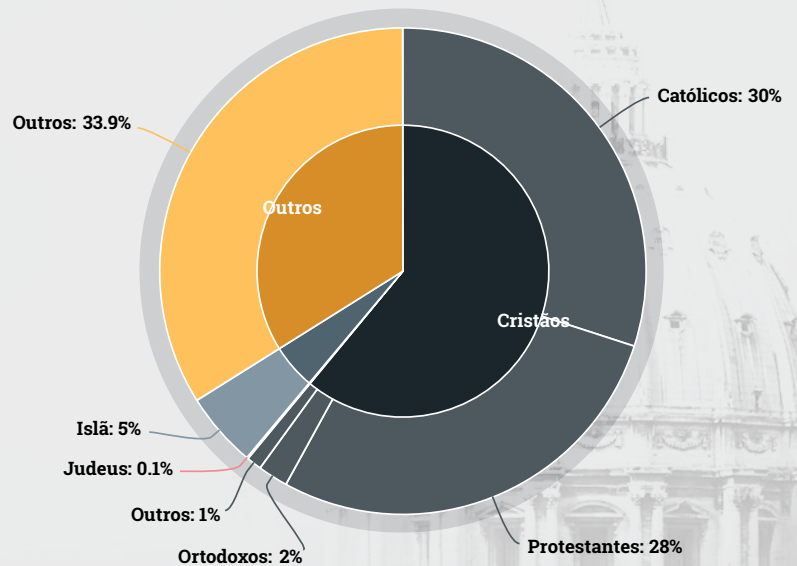


Alemanha



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Lei Básica (a lei constitucional da República Federal da Alemanha) prevê a igualdade perante a lei e prevê que ninguém pode ficar em desvantagem ou ser desfavorecido por causa da sua fé ou opinião religiosa.^[1] O artigo 4º da Lei Básica protege a liberdade de fé e consciência, bem como a liberdade de professar um credo e prática religiosa, e o direito à objeção de consciência ao serviço militar.^[2]

A Lei Básica proíbe uma Igreja estatal, mas os grupos religiosos podem organizar-se livremente e não são obrigados a registrar-se junto ao Estado. No entanto, para se qualificar ao estatuto de isenção fiscal, os grupos religiosos devem registrar-se como organizações sem fins lucrativos.^[3] Além disso, as sociedades religiosas podem candidatar-se a organizar-se enquanto pessoas coletivas de direito público e, se lhes for concedido o estatuto, podem receber os impostos para a

igreja e nomear capelães prisionais, militares e hospitalares.^[4] As decisões sobre o estatuto de pessoa coletiva de direito público são feitas em nível estatal. Calcula-se que haja 180 grupos religiosos com este estatuto.^[5]

Os Gabinetes Federais e Estaduais para a Proteção da Constituição monitorizam atividades de alguns grupos religiosos suspeitos de violarem a Constituição, incluindo a Igreja da Cientologia e alguns grupos muçulmanos suspeitos pelas suas perspectivas extremistas.^[6]

A instrução religiosa (ou aulas de ética para os que escolhem não ter educação religiosa) nas escolas estatais está disponível em toda a Alemanha. Os grupos religiosos são autorizados a estabelecer escolas privadas, desde que cumpram os requisitos do currículo estatal. Não é permitida a educação escolar em casa, mesmo que por razões religiosas.^[7] Os pais nem sequer têm direito de optar por um período curto e dar educação escolar em casa aos seus filhos em certas áreas como educação sexual, por razões religiosas. Os infratores têm que pagar multas e, ocasionalmente, são pronunciadas penas de prisão. A lei foi elaborada pela primeira vez como *NS-Reichsschulgesetz* em 1938. Agora está especificada em

[1] https://www.bundestag.de/blob/284870/ce0d03414872b427e57fccb703634dcd/basic_law-data.pdf

[2] https://www.bundestag.de/blob/284870/ce0d03414872b427e57fccb703634dcd/basic_law-data.pdf

[3] https://www.bundestag.de/blob/284870/ce0d03414872b427e57fccb703634dcd/basic_law-data.pdf

[4] https://www.bundestag.de/blob/284870/ce0d03414872b427e57fccb703634dcd/basic_law-data.pdf

[5] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[6] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[7] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

diferentes leis estaduais, com muitas que variam. O relator especial da ONU para o direito à educação, Vernor Munez, falou no seu relatório de 2006 sobre a Educação na Alemanha, referindo que há uma “criminalização” da educação escolar em casa. Não foram feitas qualquer melhoria desde então.^[8]

As leis entre estados variam em relação às práticas de abate ritual *halal* e *kosher* e à circuncisão masculina. O Tribunal Constitucional anulou uma proibição geral sobre o uso dos véus islâmicos por professores em março de 2015.^[9] Os tribunais também afirmaram que as instituições religiosas não têm que permitir que os seus funcionários usem os símbolos de outra fé.^[10]

Por razões históricas e culturais, o Governo subsidia alguns grupos religiosos, em particular a comunidade judaica. Esses subsídios incluem ajuda para manter ou construir cemitérios e sinagogas. As sinagogas e outras instituições judaicas recebem proteção policial.

INCIDENTES

Em relação aos relatos de atividade antisemita e antimuçulmana, deve referir-se que, como a etnia e a religião estão frequentemente interligadas, pode ser difícil determinar se um incidente é motivado por racismo ou por intolerância religiosa.

Cristianismo

Os números oficiais que relatam os crimes de ódio motivados por sentimentos anticristãos não estão disponíveis, pois a polícia não desagrega dados para além de um “preconceito contra a religião”, que pode incluir qualquer religião, incluindo mas não limitado ao Cristianismo.^[11] Os incidentes mais significativos de violência ou discriminação contra cristãos estiveram ligados à “crise dos refugiados”, que teve início em 2015. Devido à grave situação e à contínua injustiça contra as minorias cristãs nos centros de acolhimento alemães, em maio de 2016 a *Open Doors* Alemanha (com a cooperação de várias organizações de caridade) publicou um estudo para ajudar a esclarecer as circunstâncias em que as pessoas estavam vivendo. De acordo com o relatório, até 40 mil refugiados cristãos tinham sido perseguidos, insultados e atacados.^[12]

Participaram do estudo 231 migrantes cristãos (69% do Irã, 13% do Afeganistão, 5% da Síria). Cerca de 88% dos

refugiados entrevistados foram discriminados por outros migrantes, enquanto 49% foram também perseguidos por guardas. Os números eram ainda mais elevados em centros de acolhimento em Berlim, onde 69% (de 124 pessoas) tinham sido sujeitas a discriminação por guardas e 92% por outros migrantes.

Cerca de 42% relataram insultos discriminatórios de migrantes muçulmanos, 37% foram feridos fisicamente e 32% receberam ameaças de morte por causa da sua religião. Outros tinham sido vítimas de roubo, ameaçados ou perturbados durante a noite.

Apenas cerca de 20% dos casos foram reportados à polícia e uma em cada três vítimas apresentou queixa junto do administrador correspondente. Contudo, a maioria escolheu não apresentar queixa porque tinham receio de se tornarem vítimas de ofensas repetidas ou de agravarem ainda mais a situação. De acordo com o relatório, as autoridades pareciam dar pouco apoio e compreensão aos cristãos, pois estes constituíam uma pequena minoria nos centros onde migrantes e guardas muçulmanos eram a vasta maioria. As vítimas e testemunhas recusavam-se frequentemente a prestar declarações, porque tinham receio das consequências. As queixas eram muitas vezes contra-argumentadas pelos infratores e eram habitualmente rejeitadas por falta de provas. Isto se refletia muito mal nas vítimas, que eram então consideradas as agitadoras, o que podia causar repercussões nos seus pedidos de asilo.^[13]

Os grupos antirreligião criaram um clima hostil ao discurso franco na esfera pública. Para além de campanhas de difamação e de estereótipos negativos, o número de incidentes de ódio aumentou desde 2013. Os exemplos destes incidentes incluem a perturbação de um encontro pacífico de 4.500 aliados da “Demo für Alle” por manifestantes a favor da opinião contrária. A organização “Demo für Alle” é apoiada por vários grupos de fé e tem protestado contra a proposta de um currículo escolar que enfatiza a “ideologia de gênero” e a “diversidade sexual”. Isto resultou em confrontos entre opositores e polícia: dezoito pessoas ficaram feridas, incluindo três polícias. Foram atacados com pedras três ônibus que transportavam participantes da “Demo für Alle” e dois suspeitos foram detidos.^[14]

Os números crescentes de roubos e ataques a edifícios religiosos refletem outro aspecto de um clima social hostil às comunidades cristãs. Como não há estatísticas gerais que

[8] Relatório Sombra da Alemanha pelo Observatório da Intolerância contra os Cristãos 2012 (http://www.intoleranceagainstchristians.eu/fileadmin/user_upload/UPR_Submission_Germany__Oct_2__2012.pdf).

[9] <http://www.bbc.com/news/world-europe-31867732>

[10] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[11] <http://hatecrime.osce.org/germany>

[12] <http://www.faz.net/aktuell/politik/fluechtlingskrise/christliche-fluechtlings-bis-zu-40-000-nicht-muslime-im-fluechtlingsheim-drangsaliert-14223089.html>

[13] Notícia da *Open Doors* Alemanha em Maio de 2016 (https://www.opendoors.de/verfolgung/christenverfolgung_heute/christenverfolgung_in_deutschland/kurzbericht_zur_lage_christlicher_fluechtlinge_in_deutschland/); Regina Mönch, “Flüchtlingspolitik: Vergesst die Christen nicht”, *FAZ*, 10 de Maio de 2016 (<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/05/10/christian-refugees-in-germany-fear-violence-by-other-migrants-report-says/>).

[14] *Stuttgarter-Zeitung*, 28 de Fevereiro de 2016 (<http://www.intoleranceagainstchristians.eu/case/peaceful-protest-in-stuttgart-disrupted-by-counter-demonstrators.html>). Ver também <http://www.intoleranceagainstchristians.eu/case/antifa-admits-attack-on-demo-fuer-alle.html> e <http://www.intoleranceagainstchristians.eu/case/serious-arson-attack-against-demo-fuer-alle.html>.

incluam qualquer preconceito anticristão como motivo, somos forçados a confiar em estudos regionais como por exemplo um relatório da Renânia do Norte-Vestefália, que registrou mais de 3.500 desses incidentes desde 2010.^[15] Há sinais de uma tendência semelhante em crescimento no vandalismo anticristão em outras partes da Alemanha.^[16]

Judaísmo

De acordo com a Organização de Segurança e Cooperação na Europa e o Gabinete para as Instituições Democráticas e Direitos Humanos (OSCE/ODIHR na sigla inglesa), no seu relatório de crimes de ódio de 2014 (o mais recente disponível na altura em que escrevemos), os responsáveis registraram 413 crimes de ódio antissemita (trinta e nove envolvendo ataques físicos) e fontes da sociedade civil registraram trinta ataques físicos (incluindo dois contra rabinos); quatro ameaças; e setenta e seis incidentes de ataques contra propriedades.^[17]

Um exemplo de violência física é o ataque em 2014 a um homem que usava símbolos judaicos num parque em Berlim. Os responsáveis descreveram este ataque como um crime de ódio da direita com motivações religiosas. Os atacantes espancaram o homem e ele teve que ser tratado num hospital.^[18]

Exemplos de ataques contra propriedades incluem o roubo dos portões de ferro com as palavras “Arbeit Macht Frei” (“O Trabalho Liberta”) no antigo campo de concentração nazi de Dachau e múltiplas tentativas de incendiar sinagogas em toda a Alemanha. Os atos mais comuns envolvem o uso de pichações com suásticas e slogans antissemitas.^[19]

Um forte aumento no antissemitismo social foi testemunhado no âmbito de manifestações contra o bombardeio militar israelita de Gaza durante o verão de 2014. Exemplos incluem manifestantes cantando “Hamas, Hamas, Jude ab ins Gas” (“Hamas, Hamas, judeus para o gás”). Em setembro de 2014, líderes governamentais e religiosos juntaram-se no Portão de Brandemburgo, em Berlim, para protestar contra estas perspectivas. A Chanceler Angela Merkel disse: “A vida judaica faz parte de nós, da nossa identidade e cultura.”^[20]

No início de 2015, na sequência de um aumento dos incidentes antissemitas, o Governo alemão criou uma nova comissão de antissemitismo, mas foi criticado por não incluir nenhum judeu.^[21]

Embora as autoridades e as ONG atribuam os atos de antissemitismo maioritariamente a grupos neonazistas ou outros grupos de direita, repararam igualmente num aumento da tendência antissemita entre a juventude muçulmana.^[22] Em dezembro de 2015, um tribunal alemão condenou um imã por incitamento ao ódio ao apelar o extermínio dos judeus durante o conflito de Gaza no início do ano.^[23]

Em março de 2015, o Congresso Judaico da Juventude indicou que a intimidação de estudantes judeus nas escolas, sobretudo da parte de crianças árabes, levou alguns estudantes a abandonarem as escolas estatais para irem para instituições judaicas. E o presidente do Conselho Central Judaico na Alemanha disse que, em algumas áreas das cidades alemãs, usar roupas ou símbolos judaicos é visto como uma “provocação”.^[24]

Islamismo

De milhões de migrantes e refugiados que chegaram à Alemanha em 2015,^[25] crê-se que pelo menos 80% são muçulmanos, de acordo com estimativas do Conselho Central de Muçulmanos na Alemanha (ZMD), um grupo coordenador islâmico sediado em Colônia.^[26] É difícil determinar, em muitos casos, se um incidente é motivado especificamente por um preconceito antimuçulmano ou por xenofobia em geral.

Em novembro e dezembro de 2014, um movimento conhecido como PEGIDA (“Europeus Patriotas contra a Islamização do Ocidente”) começou a realizar manifestações semanais em Dresden. Algumas manifestações chegaram a atrair 17 mil manifestantes e milhares de contra manifestantes de partidos políticos, igrejas, ONG e sindicatos. Protestos e contra protestos semelhantes porém menores foram realizados em outras cidades.^[27] Uma pesquisa de 2015 da Forsa revelou que um em cada oito entrevistados aderiria a uma marcha antimuçulmanos se a PEGIDA organizasse uma na sua cidade e 13% participariam numa marcha organizada numa cidade próxima. Apesar de dois terços dos entrevistados terem dito que a ideia da “islamização da Alemanha” era exagerada, 29% acreditam que o Islamismo está tendo influência suficiente na Alemanha para se justificarem estas marchas.^[28]

[15] <http://kath.net/news/49462>

[16] [http://www.intoleranceagainstitians.eu/cases-searchresults.html?user_extmininews_pi1\[found\]=fcases&user_extmininews_pi1\[page\]=13](http://www.intoleranceagainstitians.eu/cases-searchresults.html?user_extmininews_pi1[found]=fcases&user_extmininews_pi1[page]=13)

[17] <http://hatecrime.osce.org/germany>

[18] <http://www.timesofisrael.com/man-wearing-star-of-david-attacked-in-berlin-park/>

[19] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[20] <http://www.economist.com/news/europe/21618844-tricky-balance-responsibility-towards-jews-and-other-minorities-who-other-now>

[21] [http://www.theguardian.com/world/2015/feb/10/germany-anti-semitism-](http://www.theguardian.com/world/2015/feb/10/germany-anti-semitism-commission-no-jews)

[commission-no-jews](http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384)

[22] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[23] <http://www.eurojewcong.org/Germany/14255-berlin-court-convicts-danish-imam-for-antisemitic-incitement.html>

[24] http://www.huffingtonpost.com/2015/03/04/antisemitism-germany_n_6794928.html

[25] <http://www.bbc.com/news/world-europe-34131911>

[26] <http://www.tagesspiegel.de/politik/fluechtlinge-und-religion-die-zahl-der-muslime-wird-signifikant-wachsen/12242898.html>

[27] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[28] <http://www.reuters.com/article/us-germany-immigration-idUSKBN0KA1KZ20150101>

Tal como já referido acima, os números oficiais relacionados com os crimes de ódio por motivos antimuçulmanos não estão disponíveis, pois a polícia não especifica os dados para além de uma classificação genérica como “preconceito contra a religião”. Isto tem sido sujeito a críticas.^[29]

No relatório de crimes de ódio da OSCE/ODHIR de 2014, o repórter da sociedade civil NSSAN relatou dois ataques físicos contra mulheres muçulmanas, dois incidentes de ameaças, seis incêndios intencionais a mesquitas ou locais de culto, um incidente de profanação de uma mesquita e três incidentes de danos a propriedades. A organização World Without Nazism (Mundo Sem Nazismo) reportou dois ataques físicos contra mulheres muçulmanas, um incêndio intencional e um incidente que causou danos a uma mesquita.^[30]

Em 10 de agosto de 2014, um desconhecido entrou numa sala de oração da Mesquita Süleymaniye em Bielefeld e ateou fogo em vários livros do Corão e outra literatura.^[31] No dia seguinte, houve um incêndio na Mesquita Melvana, no distrito Kreuzberg de Berlim, conhecido como “Pequeno Istambul” por causa da sua elevada população turca. Em 28 de agosto, os responsáveis confirmaram que este foi um incêndio intencional.^[32] Em 30 de agosto, uma câmara de segurança na Mesquita Haci Bayram filmou duas pessoas desconhecidas lançando coquetéis molotov em uma mesquita.^[33]

Em setembro de 2014, pequenos grupos de salafitas que usavam casacos com a indicação “Polícia da *Sharia*” patrulharam Wuppertal, Aachen e Bona. Traziam panfletos que proclamavam “Zona Controlada pela *Sharia*” e declararam uma proibição de álcool, jogo, fumo e concertos. Apelaram também aos jovens para que se convertessem ao Islamismo. O Conselho Central de Muçulmanos na Alemanha condenou as ações. Nove pessoas foram detidas por infringirem o controle legal e autorizado da polícia sobre o uso legítimo da força. Em dezembro de 2015, um tribunal decidiu que o grupo não tinha violado a lei. Os procuradores apresentaram recurso.^[34]

Em 5 de Maio de 2015, a polícia alemã deteve quatro alegados membros da extrema-direita suspeitos de planejarem ataques a mesquitas e requerentes de asilo na Alemanha. De acordo com o gabinete do Ministério Público Federal, os quatro suspeitos pretendiam realizar ataques terroristas a vários alvos, incluindo mesquitas, espaços de alojamento para requerentes de asilo e salafitas conhecidos.^[35]

Depois dos ataques de Paris em novembro de 2015, Aiman Mazyek, responsável pelo Conselho Central de Muçulmanos (ZMD), disse que os ataques contra os muçulmanos estavam aumentando na Alemanha. Mazyek deu o exemplo das palavras “assassinos e porcos”, escritas na entrada de uma mesquita em Saarbrücken, em 17 de novembro.^[36]

Em 31 de dezembro de 2015, homens com “antecedentes migrantes” cometeram ataques generalizados a mulheres em várias cidades alemãs. De acordo com a polícia, a maior parte dos agressores em Colônia eram de países do Norte de África ou de países árabes. Estes incidentes levaram a um aumento dos sentimentos antimuçulmanos. O ZMD disse que, desde os ataques na véspera de Ano Novo, “o conselho tinha sido forçado a cortar todas as linhas telefônicas depois de ser inundado com telefonemas e e-mails racistas e agressivos”. Aiman Mazyek do ZMD disse: “Estamos vivendo uma nova dimensão do ódio”. Disse: “A multidão de extrema-direita vê os seus preconceitos confirmados e tem uma oportunidade para dar rédea livre ao ódio contra muçulmanos e estrangeiros.”^[37]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora pareça não ter havido um aumento significativo nas restrições à liberdade religiosa durante o período em análise, parece haver um aumento do risco de intolerância social contra religiões majoritárias e minoritárias, alguma da qual pode ser uma reação ao terrorismo global ou aos conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos, além de sentimentos anti-imigração na Alemanha. Há também o novo fenômeno de intimidação e ameaças físicas contra refugiados cristãos por parte de outros requerentes de asilo e de agentes de segurança muçulmano.

[29] <http://www.osce.org/odihr/124654?download=true>

[30] <http://hatecrime.osce.org/germany?year=2014>

[31] <http://www.dailysabah.com/nation/2014/08/26/mosque-fires-in-germany-trigger-concerns-of-islamophobia>

[32] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>

[33] <http://www.osce.org/odihr/124654?download=true>

[34] <http://www.bbc.com/news/world-europe-35059488>; <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238384>.

[35] <http://www.wsj.com/articles/german-police-arrest-four-suspected-of-planning-mosque-attacks-1430904522>

[36] <http://www.dw.com/en/attacks-against-muslims-on-the-rise-after-paris-strikes/a-18878424>

[37] <http://www.independent.co.uk/news/world/europe/cologne-sex-attacks-refugees-living-in-fear-of-backlash-as-justice-minister-warns-of-anti-foreigner-a6806681.html>
http://www.germany.info/Vertretung/usa/en/06__Foreign__Policy__State/04__Political__System/00/__System__Govt.html
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gm.html>